

Síntese Económica de Conjuntura

Fevereiro de 2016

Indicadores de consumo privado e de investimento desaceleraram em janeiro. Indicador de clima económico, já disponível para fevereiro, aumentou ligeiramente

Em fevereiro, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico diminuíram na Área Euro (AE). No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 1,3% e 2,6%, respetivamente (-2,2% e -19,1% em janeiro).

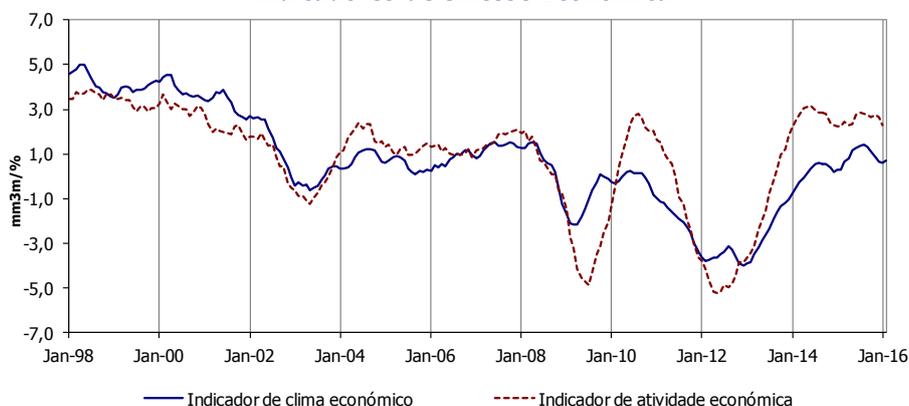
Em Portugal, o indicador de atividade económica desacelerou em dezembro e janeiro. O indicador de clima económico, que tinha diminuído entre setembro e janeiro, aumentou ligeiramente em fevereiro. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo menos intenso em janeiro, refletindo a desaceleração do consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) abrandou significativamente, em resultado sobretudo do comportamento da componente de construção. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 0,7% e 0,3% em janeiro, respetivamente (0,2% e -0,5% em dezembro). Considerando a atividade económica na perspetiva da produção, é de referir que os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações nominais negativas em janeiro, menos acentuadas que no mês precedente, o que poderá refletir sobretudo variações negativas de preços. No caso da indústria, a variação do respetivo índice de preços manteve-se negativa e o índice de produção industrial, embora em desaceleração, manteve um crescimento positivo em janeiro. Em dezembro e janeiro, o índice de produção da construção e obras públicas acentuou a sua diminuição.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se em 12,2% entre novembro e janeiro (13,7% em janeiro de 2015). A estimativa da população empregada (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, aumentou 1,4% em termos homólogos em dezembro e janeiro, apresentando no último mês uma variação de -0,1% face ao mês anterior.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga de 0,4% em fevereiro, taxa inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior, observando-se taxas de -0,5% e de 1,6% nas componentes de bens e serviços, respetivamente.

Gráfico 1

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de março de 2016.

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE apresentou uma variação homóloga de 1,8% em janeiro, acelerando face ao mês anterior (1,5%).

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas aumentou ligeiramente em fevereiro.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

Os indicadores de confiança dos consumidores na AE e na União Europeia (UE) diminuíram em fevereiro, após terem aumentado entre novembro e janeiro.

O indicador de sentimento económico diminuiu em janeiro e fevereiro na AE e na UE, suspendendo o perfil crescente iniciado no final de 2012.

Câmbios

Em fevereiro, o índice cambial efetivo da AE aumentou 1,1%, em termos homólogos, após ter registado variações negativas sucessivas desde agosto de 2014 (depreciação de 2,4% em janeiro). Este índice apresentou uma variação em cadeia de 1,5% em fevereiro, mais 0,5 p.p. que no mês anterior.

Face ao dólar, o euro tem apresentado variações homólogas negativas progressivamente menos intensas desde maio, registando uma depreciação de 2,3% em fevereiro (variação de -6,5% no mês anterior). A variação em cadeia foi de 2,1% em fevereiro (-0,2% em janeiro). Relativamente ao iene, o euro registou uma variação homóloga de -5,4% em fevereiro (depreciação de 6,7% no mês precedente).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou uma diminuição de 16,6% em termos homólogos em fevereiro, ligeiramente menos intensa que no mês precedente (-18,1%, taxa mínima desde setembro de 2009). A variação em cadeia deste índice situou-se em 1,3% (variação de -2,2% em janeiro).

O preço do petróleo (Brent), em euros, continuou a diminuir de forma acentuada, apresentando variações homólogas de -32,8% e -35,4% em janeiro e fevereiro, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 29,0 euros em fevereiro, traduzindo-se num aumento de 2,6% face ao mês anterior.

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa tem apresentado variações homólogas negativas desde setembro de 2013, registando uma taxa de -2,6% em janeiro (-3,0% no mês anterior).

A estimativa da taxa de variação homóloga do IHPC da AE situou-se em -0,2% em fevereiro (0,3% no mês precedente). Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados do IHPC, a variação homóloga situou-se em 0,8%, menos 0,2 p.p. que em janeiro. Nos EUA, o IPC aumentou 1,4% em termos homólogos em janeiro (0,7% no mês anterior).

Desemprego

Em janeiro, as taxas de desemprego na AE e na UE, ajustadas de efeitos sazonais, continuaram a apresentar um perfil descendente, fixando-se em 10,3% e 8,9% (menos 0,1 p.p. face a dezembro). Nos EUA, a taxa de desemprego estabilizou em fevereiro em 4,9% (taxa mais baixa desde fevereiro de 2008).

Contas Nacionais

De acordo com a estimativa mais recente divulgada pelo Eurostat, o PIB em volume aumentou, em 2015, 1,6% na AE e 1,9% na UE (0,9% e 1,4% em 2014, respetivamente). No 4º trimestre, a variação homóloga do PIB na AE estabilizou em 1,6% e situou-se em 1,8% na UE (menos 0,1 p.p. que no trimestre anterior). O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB aumentou no 4º trimestre na AE e na UE, refletindo principalmente a aceleração do Investimento que passou de uma variação homóloga de 2,8% (em ambas as áreas no 3º trimestre), para 5,1% na AE e 4,5% na UE. Em sentido contrário, o consumo privado abrandou, registando variações homólogas de 1,5% na AE e 2,0% na UE (1,8% e 2,2% no 3º trimestre, respetivamente). A procura externa líquida apresentou um contributo negativo mais expressivo para a variação homóloga do PIB na AE e na UE, devido à desaceleração das exportações, que registaram uma variação homóloga de 3,6% no 4º trimestre nestas duas áreas (4,6% e 4,7% no trimestre anterior). O PIB na AE e na EU registou uma variação em cadeia de 0,3% e 0,4%, respetivamente, no 3 e 4º trimestres.

Nos EUA, o PIB registou um crescimento homólogo de 1,9% no 4º trimestre, menos 0,2 p.p. que no 3º trimestre, e uma variação em cadeia de 0,3% (0,5% no trimestre anterior).

Enquadramento Externo

Tabela 1
PIB e componentes (vh/%)

	AE		UE	
	2015		2015	
	III	IV	III	IV
PIB	1,6	1,6	1,9	1,8
Consumo Privado	1,8	1,5	2,2	2,0
Consumo Público	1,2	1,6	1,4	1,8
FBC	2,8	5,1	2,8	4,5
Exportações	4,6	3,6	4,7	3,6
Importações	5,5	5,3	5,5	5,2

Dados em volume, ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade.

Fonte: Eurostat (08/03/2016)

Gráfico 2

PIB e Desemprego na AE



Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

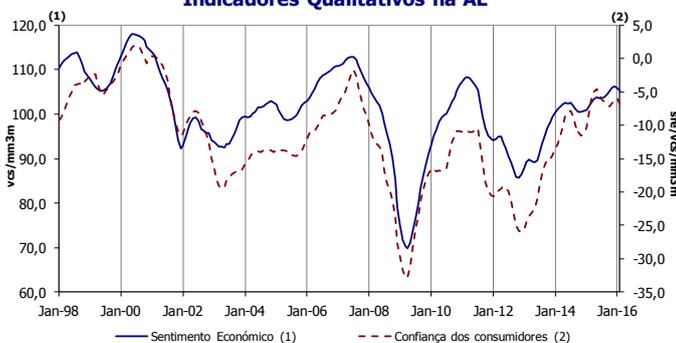
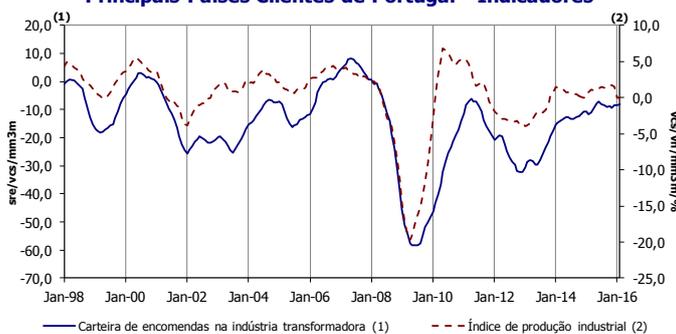


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015										2016		
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	0,0	0,0	0,0	1,4	1,7	1,9	1,9	1,8													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	0,0	0,0	0,0	1,0	1,3	1,6	1,6	1,6													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,5	1984.I	1,5	2,4	2,4	2,5	2,9	2,7	2,1	1,9													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,3	-0,1	0,6	-0,9	-1,0	0,7	1,7	0,8													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,8	Mar-09	1,1	Ago-00	-16,7	-7,2	-4,4	-8,0	-4,2	-3,4	-5,2	-4,7	-6,2	-4,2	-3,0	-2,9	-3,4	-4,3	-4,5	-5,2	-5,4	-5,3	-4,7	-4,2	-4,9
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	1,9	Jul-00	-18,8	-10,2	-6,2	-11,3	-6,2	-5,2	-7,0	-6,4	-8,7	-6,2	-4,9	-4,6	-5,2	-6,0	-6,5	-7,0	-7,1	-6,8	-6,4	-6,0	-6,9
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,5	Abr-09	116,7	Jun-00	95,3	104,6	106,2	103,7	104,9	105,7	106,6	107,7	104,3	104,9	105,4	105,9	105,7	105,7	105,9	106,6	107,0	107,3	107,7	107,5	106,8
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	69,8	Abr-09	118,0	Mai-00	93,5	101,5	104,2	100,8	102,6	103,7	104,5	106,3	101,5	102,6	103,3	103,8	103,7	103,7	103,8	104,5	105,2	105,9	106,3	105,9	105,2
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,3	2000.II	-0,1	1,2	2,1	1,4	1,9	2,1	2,2	2,1													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,4	Jul-86	-1,6	0,6	1,3	0,0	1,2	1,2	1,3	1,4	0,7	1,2	1,0	1,2	1,2	1,5	1,4	1,3	1,7	1,8	1,4	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-24,6	-12,6	-8,9	-10,8	-11,0	-7,0	-9,2	-8,4	-11,5	-11,0	-9,4	-7,8	-7,0	-8,0	-8,6	-9,2	-8,8	-9,4	-8,4	-8,4	-8,1
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,7	Jul-09	8,2	Ago-08	0,0	-1,2	-2,8	-1,8	-3,2	-1,9	-3,0	-3,0	-3,4	-3,2	-2,5	-2,0	-1,9	-2,0	-2,5	-3,0	-3,4	-3,4	-3,0	-2,6	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-14,0	Out-00	17,2	Set-86	5,5	0,2	-9,7	-3,7	-10,7	-11,9	-8,5	-7,7	-10,2	-13,5	-14,0	-11,6	-10,1	-10,5	-8,4	-6,4	-6,1	-9,2	-8,0	-2,4	1,1
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	3,3	0,1	-16,5	-8,2	-17,7	-19,4	-16,1	-12,3	-16,9	-21,6	-22,0	-18,8	-17,5	-18,8	-16,3	-13,0	-11,3	-13,9	-11,8	-6,5	-2,3
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	26,3	8,3	-4,3	4,6	-4,7	-4,2	-1,3	-7,0	-3,3	-7,8	-9,0	-3,6	0,0	-1,5	0,0	-2,6	-1,5	-9,3	-10,0	-6,7	-5,4
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	4,7	-5,0	-10,0	-6,1	-10,2	-11,5	-9,6	-8,5	-10,3	-13,0	-12,6	-11,5	-10,4	-10,9	-10,4	-7,6	-7,1	-10,6	-7,9	-1,6	4,7
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Abr-00	4,1	Ago-08	1,4	0,4	0,0	0,2	-0,3	0,2	0,1	0,2	-0,3	-0,1	0,0	0,3	0,2	0,2	0,1	-0,1	0,1	0,1	0,2	0,3	-0,2
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	1,5	1,6	0,1	1,2	-0,1	0,0	0,1	0,5	0,0	-0,1	-0,2	0,0	0,1	0,2	0,2	0,0	0,2	0,5	0,7	1,4	1,0
Índice de preços no consumidor no Japão	vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,4	2,7	0,8	3,4	2,5	2,3	0,5	0,3	2,2	2,3	0,6	0,5	0,4	0,3	0,2	0,0	0,3	0,2	-0,1	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-8,7	-4,7	-16,3	-5,1	-13,2	-17,4	-17,0	-17,7	-9,2	-13,2	-16,3	-18,0	-17,4	-16,2	-16,5	-17,0	-17,2	-17,4	-17,7	-18,1	-16,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	81,8	74,2	47,2	61,1	47,9	55,8	45,2	39,8	51,2	51,6	55,2	57,5	54,8	51,4	41,8	42,4	43,1	41,2	34,9	28,3	29,0
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-5,8	-9,3	-36,4	-23,9	-39,3	-30,2	-41,1	-34,9	-40,5	-39,3	-32,9	-30,3	-30,2	-32,0	-37,7	-41,1	-42,3	-39,0	-34,9	-32,8	-35,4
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	11,0	Abr-13	10,9	10,2	9,4	10,0	9,7	9,6	9,3	9,0	9,7	9,7	9,6	9,6	9,5	9,4	9,3	9,2	9,1	9,0	9,0	8,9	-
AE	vcs/%	Jan-93	-0,2	Mar-08	12,1	Jun-13	12,0	11,6	10,9	11,5	11,2	11,0	10,7	10,5	11,2	11,2	11,1	11,0	11,0	10,8	10,7	10,6	10,6	10,5	10,4	10,3	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	7,4	6,2	5,3	5,7	5,6	5,4	5,2	5,0	5,5	5,5	5,4	5,5	5,3	5,3	5,1	5,1	5,0	5,0	5,0	4,9	4,9
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,0	3,6	3,4	3,5	3,5	3,4	3,4	3,3	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,3	3,4	3,2	3,3	3,3	3,2	-	

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de atividade económica desacelerou em dezembro e janeiro. O indicador de clima económico, que tinha diminuído entre setembro e janeiro, aumentou ligeiramente em fevereiro. Os índices de volume de negócios da indústria e dos serviços registaram variações homólogas negativas em janeiro, menos acentuadas que no mês precedente. As variações homólogas negativas destes índices nos últimos meses poderão refletir sobretudo diminuições de preços, uma vez que o índice de produção da indústria tem apresentado variações homólogas positivas, ainda que em desaceleração em dezembro e janeiro. Por outro lado, o índice de produção da construção acentuou a sua diminuição.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho), que apresentou taxas progressivamente mais baixas entre setembro e dezembro (variação de -2,4%), registou uma variação homóloga de -2,0% em janeiro. Sem a utilização de médias móveis de três meses, observaram-se taxas de -2,2% e -2,5% em dezembro e janeiro, respetivamente.

O indicador de confiança nos serviços aumentou ligeiramente em fevereiro, interrompendo a trajetória descendente iniciada em julho. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses este indicador diminuiu em fevereiro. O indicador de confiança do comércio aumentou em fevereiro, interrompendo o perfil negativo iniciado em agosto.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria registou uma variação homóloga de -1,9% em janeiro (-1,4% em novembro e -2,2% em dezembro). Sem a utilização de médias móveis de três meses, observaram-se taxas de -1,7% em dezembro e -3,6% em janeiro. O índice relativo ao mercado interno apresentou uma variação homóloga de -1,5% em janeiro (-3,0% no mês anterior), enquanto para o mercado externo esta taxa foi de -2,5% (-1,1% em dezembro). Tendo em conta apenas o setor das Indústrias Transformadoras, a variação homóloga do índice de volume de negócios foi -1,5% nos últimos dois meses (-0,9% em novembro).

O índice de produção na indústria apresentou uma taxa de variação homóloga de 1,1% em janeiro (2,3% em dezembro), prolongando o abrandamento registado no mês anterior. Por sua vez, o índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras passou de uma variação homóloga de 2,3% em dezembro para 1,5% em janeiro. O indicador de confiança da indústria transformadora estabilizou em fevereiro, após ter aumentado nos dois meses anteriores. Sem a utilização de médias móveis este indicador diminuiu no último mês. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global diminuiu ligeiramente, interrompendo o movimento positivo registado desde dezembro.

Construção

O índice de produção da construção apresentou uma variação homóloga de -4,5% em janeiro (-4,3% no mês anterior), prolongando a trajetória descendente iniciada em abril. Sem médias móveis de três meses, observaram-se taxas de -5,1% e -4,3% em dezembro e janeiro. O indicador de confiança da construção e obras públicas aumentou em fevereiro, interrompendo o perfil descendente verificado entre novembro e janeiro, após ter atingido em outubro o valor mais elevado desde o final de 2009.

Contas Nacionais

No 4º trimestre de 2015, o PIB em volume aumentou 1,3% em termos homólogos (1,4% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB foi ligeiramente mais negativo que no trimestre anterior, devido à desaceleração mais intensa das Exportações de Bens e Serviços relativamente à das Importações de Bens e Serviços, enquanto o contributo da procura interna manteve-se em 2,1 p.p.. Quando comparado com o trimestre anterior, o PIB em volume apresentou uma taxa de variação de 0,2% (0,1% no 3º trimestre). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi positivo (0,3 p.p.), devido ao aumento das Exportações de Bens e Serviços ter sido superior ao das Importações de Bens e Serviços. Em sentido contrário, o contributo da procura interna foi de -0,1 p.p. refletindo a redução do Investimento.

No conjunto do ano 2015, o PIB registou um aumento de 1,5% em volume (0,9% no ano anterior), observando-se um contributo positivo mais expressivo da procura interna e um contributo menos negativo da procura externa líquida.

Atividade Económica

Gráfico 5

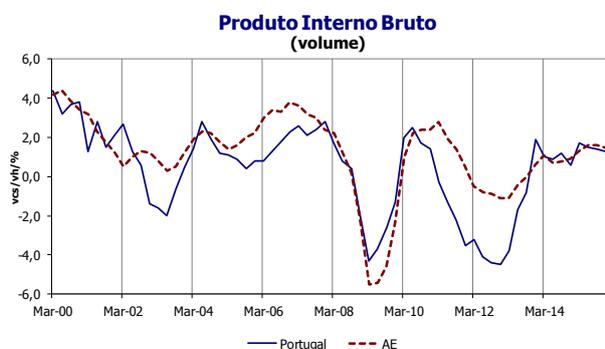


Gráfico 6

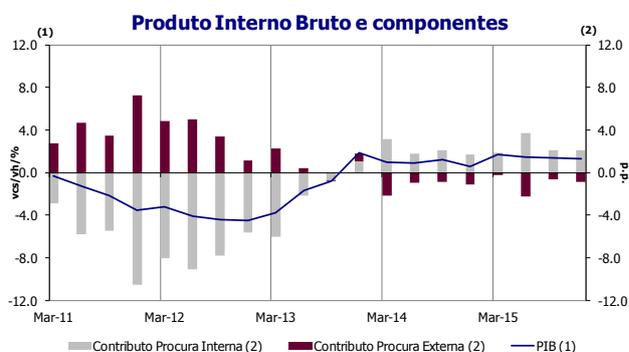
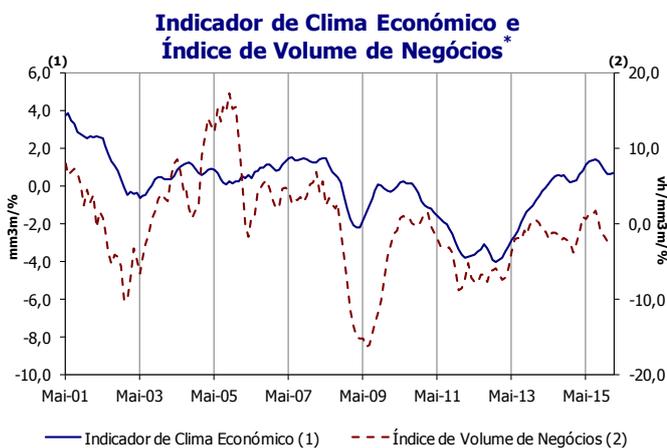
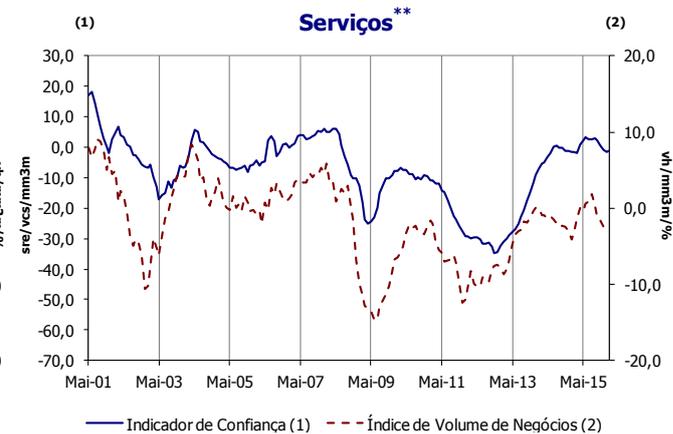


Gráfico 7



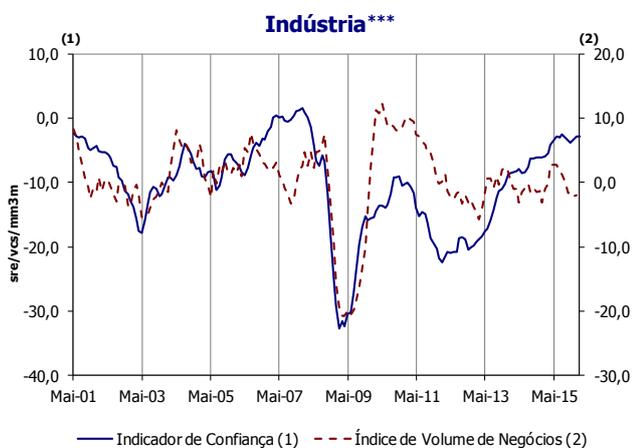
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8



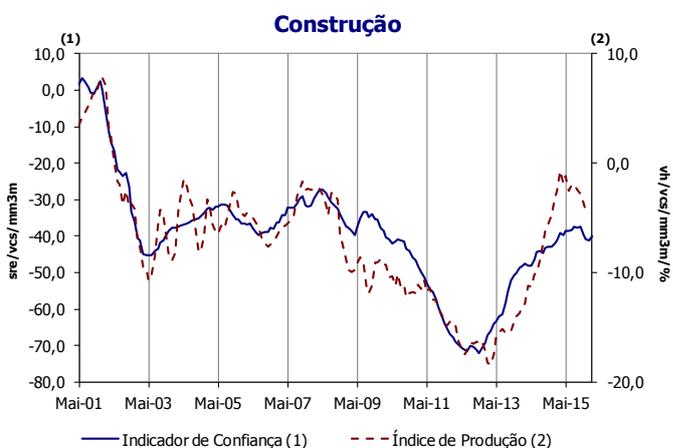
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014 IV	2015				2015												2016			
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev			
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																														
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5,0	1998.II	-1,1	0,9	1,5	0,6	1,7	1,5	1,4	1,3																
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-1,2	2,2	2,6	2,0	2,6	3,3	2,3	2,4																
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-3,9	2011.III	7,2	1998.III	-2,0	-0,5	0,8	-1,1	-0,1	1,2	1,0	0,9																
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-5,1	5,5	3,6	4,3	1,2	8,8	2,4	2,4																
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,1	5,6	7,1	7,1	4,0	2,3																
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,3	8,5	7,3	12,5	5,4	4,3																
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-2,0	2,2	2,5	1,7	1,9	3,8	2,1	2,1																
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	0,8	-1,3	-1,0	-1,1	-0,2	-2,2	-0,7	-0,9																
Indicadores de Atividade Económica																														
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,2	Mai-12	3,9	Jun-98	-0,6	2,8	2,6	2,3	2,4	2,7	2,8	2,6	2,2	2,4	2,3	2,3	2,7	2,8	2,8	2,8	2,6	2,7	2,6	2,3	-			
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	0,4	1,6	1,8	-0,3	0,3	2,2	2,5	2,3	-1,3	0,3	0,6	2,4	2,2	3,3	2,4	2,5	2,8	3,1	2,3	1,1	-			
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-15,9	-8,9	-2,5	-4,8	-0,7	-2,5	-2,4	-4,3	-2,5	-0,7	-1,9	-1,2	-2,5	-1,9	-1,9	-2,4	-2,9	-3,7	-4,3	-4,5	-			
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-2,4	-1,7	-0,4	-2,4	-1,0	1,3	0,3	-2,3	-2,5	-1,0	1,0	0,7	1,3	1,1	1,7	0,3	-1,4	-1,6	-2,3	-2,0	-			
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-0,5	-1,3	0,2	-1,3	-0,2	2,8	0,2	-2,2	-1,0	-0,2	2,7	2,8	2,8	1,6	1,3	0,2	-1,7	-1,4	-2,2	-1,9	-			
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-3,3	-1,9	-0,7	-3,0	-1,4	0,6	0,3	-2,4	-3,3	-1,4	0,0	-0,4	0,6	0,9	1,9	0,3	-1,2	-1,6	-2,4	-2,0	-			
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,7	Jun-14	4,8	10,4	6,1	12,4	11,2	4,8	4,7	7,1	12,3	11,2	6,2	5,4	4,8	6,5	5,0	4,7	4,4	6,0	7,1	9,0	-			
Indicadores Qualitativos																														
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,0	Dez-12	5,2	Mar-89	-2,2	0,2	1,0	0,2	0,6	1,3	1,3	0,7	0,3	0,6	0,8	1,1	1,3	1,4	1,4	1,3	1,1	0,9	0,7	0,6	0,7			
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,6	Fev-09	9,5	Jan-88	-14,6	-7,3	-3,7	-6,1	-5,4	-2,9	-3,1	-3,3	-6,0	-5,4	-4,1	-3,6	-2,9	-3,0	-2,5	-3,1	-3,4	-3,8	-3,3	-2,9	-2,9			
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-11,1	-1,3	0,5	-1,3	-0,1	1,3	0,6	0,0	-1,0	-0,1	0,1	1,1	1,3	1,9	1,2	0,6	0,2	-0,1	0,0	-0,7	0,0			
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-58,4	-45,3	-39,1	-42,8	-39,3	-38,6	-37,6	-40,8	-41,3	-39,3	-39,6	-38,5	-38,6	-38,4	-37,6	-37,6	-37,5	-39,7	-40,8	-41,3	-40,2			
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,2	Abr-01	-22,2	-2,2	0,9	-1,0	-1,9	3,4	2,9	-0,8	-1,6	-1,9	0,8	2,1	3,4	2,4	2,8	2,9	2,1	0,5	-0,8	-1,6	-1,2			
Consumos Energéticos																														
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	0,1	0,1	0,1	-1,1	0,1	0,0	0,2	0,2	-0,9	0,1	-0,5	-0,3	0,0	1,6	1,2	0,2	-1,1	-0,6	0,2	1,0	0,3			
Consumo de gasóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-2,1	2,3	3,5	4,0	3,7	3,6	4,4	2,3	7,9	3,7	4,5	2,6	3,6	2,7	4,2	4,4	4,9	5,3	2,3	-	-			

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/02/2016.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até janeiro, apresentou um crescimento homólogo menos acentuado, pelo segundo mês consecutivo. A evolução do indicador resultou de um contributo positivo menos expressivo da componente de consumo corrente.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro acelerou em janeiro, após a acentuada desaceleração registada em dezembro. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até fevereiro, revelou um crescimento homólogo de 18,5%, após um aumento de 14,0% no mês anterior.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente desacelerou em janeiro, prolongando o perfil descendente observado nos dois meses precedentes. No último mês, as componentes alimentar e não alimentar registaram contributos positivos menos intensos, sobretudo no último caso.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, disponível até fevereiro, diminuiu ligeiramente.

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro e fevereiro, após ter diminuído nos dois meses anteriores, prolongando a tendência ascendente observada desde o início de 2013. Não considerando médias móveis de três meses, este indicador diminuiu de forma significativa em fevereiro.

Contas Nacionais De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o consumo privado das famílias residentes (exclui as ISFLSF), em volume, registou uma variação homóloga de 2,4% no 4º trimestre, ligeiramente superior à taxa observada no trimestre anterior (2,3%). A componente de bens duradouros registou um crescimento homólogo de 7,7% no 3º e 4º trimestre, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços passou de uma variação homóloga de 1,9% no 3º trimestre para 2,0%.

Em 2015, o consumo privado das famílias residentes em termos reais, acelerou para uma variação de 2,6% (2,2% no ano anterior), devido ao crescimento mais intenso da componente de bens não duradouros e serviços, com um aumento de 1,9% em 2015 (taxa de 1,3% no ano precedente). Em sentido contrário, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes em bens duradouros desaceleraram, embora mantendo um crescimento acentuado (taxas de 14,6% e 11,4% em 2014 e 2015, respetivamente), refletindo sobretudo a evolução da componente automóvel.

Consumo Privado

Gráfico 11



Gráfico 12

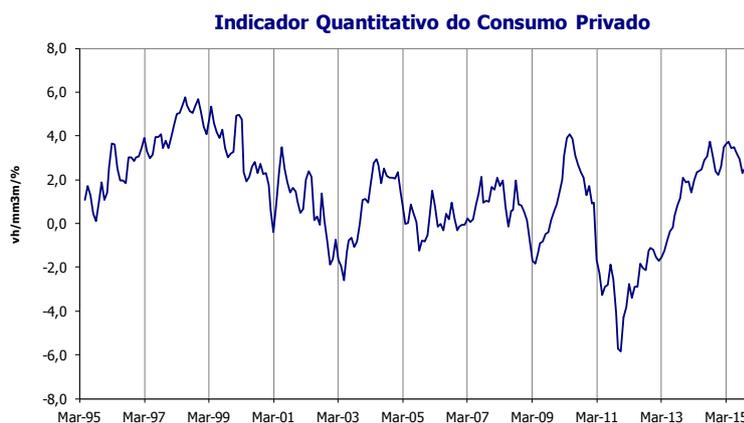
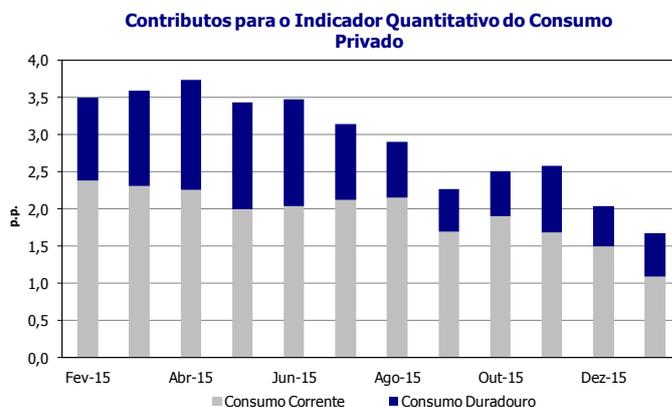


Gráfico 13



Gráfico 14



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-1,6	-0,3	0,1	-0,3	-0,1	0,2	0,2	0,0	-0,2	-0,1	0,0	0,0	0,2	0,2	0,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,8	Dez-11	7,8	Mar-92	0,2	2,6	2,9	2,2	3,6	3,5	2,3	2,1	3,5	3,6	3,7	3,4	3,5	3,2	2,9	2,3	2,5	2,6	2,1	1,7	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-3,6	Nov-11	6,7	Mar-92	0,2	1,7	2,0	1,4	2,5	2,2	1,8	1,6	2,6	2,5	2,4	2,2	2,2	2,3	2,3	1,8	2,1	1,8	1,6	1,2	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-29,9	Dez-11	20,9	Abr-92	-0,4	14,7	12,5	13,1	16,7	18,7	7,4	7,1	14,6	16,7	19,3	18,7	18,7	13,3	9,8	7,4	7,9	11,8	7,1	7,7	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-1,7	1,2	2,0	1,1	2,7	2,8	1,3	1,2	3,0	2,7	2,9	2,4	2,8	2,1	1,8	1,3	1,8	1,8	1,2	0,5	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-3,6	-0,3	-0,8	1,4	-1,9	0,9	0,2	-2,6	2,1	-1,9	-0,9	-0,1	0,9	1,0	-0,1	0,2	-0,6	1,2	-2,6	-2,5	-2,5	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-10,3	-4,0	-0,5	-0,2	0,5	0,5	-2,5	-0,5	0,2	0,8	1,5	3,3	-3,2	-3,0	-2,5	-2,0	-1,3	-0,9	0,7	1,0	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	0,6	3,5	5,1	3,3	5,7	5,1	4,9	4,6	4,7	5,7	5,0	4,9	5,1	5,6	5,5	4,9	4,4	4,6	4,6	3,7	4,4	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	11,0	35,0	25,0	33,6	36,2	30,1	19,0	13,6	34,0	36,2	33,4	32,7	30,1	25,8	22,3	19,0	22,4	19,6	13,6	14,0	18,5	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-53,3	Dez-12	-2,1	Nov-97	-42,3	-20,2	-12,3	-16,7	-11,5	-12,4	-11,2	-14,1	-13,7	-11,5	-11,9	-12,1	-12,4	-12,6	-11,7	-11,2	-11,2	-13,7	-14,1	-12,6	-11,3	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,9	Mai-13	-0,5	Out-99	-38,3	-30,0	-17,0	-24,3	-19,9	-17,6	-15,4	-15,0	-22,1	-19,9	-18,2	-18,1	-17,6	-17,4	-16,1	-15,4	-14,4	-14,7	-15,0	-15,0	-14,5	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-30,4	-14,8	-15,0	-15,0	-14,6	-15,9	-13,4	-16,0	-13,9	-14,6	-15,1	-15,5	-15,9	-16,1	-14,6	-13,4	-15,2	-15,7	-16,0	-14,9	-16,1	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,4	2011.IV	6,7	1999.I	-1,3	2,3	2,7	2,0	2,6	3,3	2,3	2,4														
- Consumo alimentar (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-1,4	2012.III	4,2	1998.I	1,1	0,6	1,0	0,3	0,6	0,9	1,4	1,1														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2012.II	5,3	1999.I	-2,1	1,5	2,2	1,3	1,9	2,5	2,0	2,2														
- Consumo duradouro (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	1,3	14,6	11,4	13,1	13,8	16,9	7,7	7,7														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (c)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,3	2012.II	6,7	2002.III	-0,2	0,7	-	-0,9	0,6	0,1	-0,1	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (c)	mm4t/%	1999.IV	4,0	2015.III	12,0	2002.III	7,8	5,9	-	5,9	5,7	4,8	4,0	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 29/02/2016.

(c) - Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 23/12/2015.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF diminuiu significativamente em janeiro, após ter aumentado no mês anterior. A evolução do indicador no último mês deveu-se sobretudo ao comportamento da componente de construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção diminuiu em janeiro, reforçando o movimento descendente registado no mês anterior. As vendas de cimento produzido em território nacional apresentaram uma redução em fevereiro, após a desaceleração verificada nos dois meses anteriores. Sem a utilização de médias móveis de três meses observou-se um crescimento homólogo em fevereiro e uma redução significativa no mês precedente. As vendas de varão para betão produzido em território nacional, com informação disponível até fevereiro, apresentaram um movimento descendente nos últimos dois meses. O licenciamento para a construção de novas habitações registou uma desaceleração significativa, passando de um crescimento homólogo de 10,1% em dezembro para 3,0% em janeiro. Por sua vez, a informação de natureza qualitativa já disponível para fevereiro aponta para alguma melhoria da atividade na construção, tendo o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa e o saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentado em fevereiro.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em fevereiro, após ter aumentado entre julho e janeiro. No último mês, esta evolução deveu-se ao agravamento das perspetivas de atividade e de encomendas a fornecedores e das apreciações sobre o volume de vendas. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) registaram uma variação homóloga nula em janeiro, após as reduções homólogas observadas nos dois meses anteriores (-0,2% e -0,7% em novembro e dezembro, respetivamente).
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) diminuiu em janeiro, contrariando a aceleração verificada no mês anterior. Em janeiro, o comportamento do indicador resultou sobretudo da desaceleração das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car. É de referir que as vendas de veículos comerciais ligeiros apresentaram variações homólogas de 9,7% em dezembro, 7,1% em janeiro e 2,2% em fevereiro. Em sentido inverso, as vendas de veículos comerciais pesados aceleraram em janeiro e fevereiro (taxas de variação de 11,7% e 23,1%, respetivamente), após a desaceleração verificada nos quatro meses anteriores. É ainda de salientar que as importações de material de transporte passaram de uma variação homóloga de 9,7% em dezembro para 12,4% em janeiro, contrariando a desaceleração verificada no mês anterior. Esta evolução deveu-se sobretudo ao contributo positivo da componente de outro material de transporte, mas também à componente automóvel.
- Contas Nacionais** De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, a FBCF em volume diminuiu 0,9% em termos homólogos no 4º trimestre, após um crescimento de 2,0% no 3º trimestre. Esta evolução foi determinada, em larga medida, pela diminuição da FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos (incluindo sistemas de armamento), que passou de uma variação homóloga de -2,9% no 3º trimestre para -10,3%, e pela desaceleração da FBCF em Equipamento de Transporte, que passou de um crescimento homólogo de 36,1% no 3º trimestre para 9,1%. A FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual (inclui despesas em investigação e desenvolvimento – I&D) continuou a apresentar variações homólogas negativas, observando-se taxas de -4,0%, -4,8% no 3º e 4º trimestre, respetivamente. Por sua vez, a FBCF em Construção apresentou um crescimento mais acentuado no 4º trimestre (3,9%, face a 2,1% no trimestre anterior). Em 2015, a FBCF aumentou 3,7% em volume (2,8% em 2014), observando-se um aumento da FBCF em Construção pela primeira vez desde 2001 (4,1%, que compara com -3,2% em 2014) e uma aceleração da FBCF em Material de Transporte (25,4%, mais 6,6 p.p. que no ano anterior). Em sentido contrário, a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos abrandou, registando taxas de 14,4% e 1,9% em 2014 e 2015, respetivamente, enquanto a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual apresentou uma redução de 3,3%, após uma taxa de 0,6% no ano precedente.

Investimento

Gráfico 15

Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

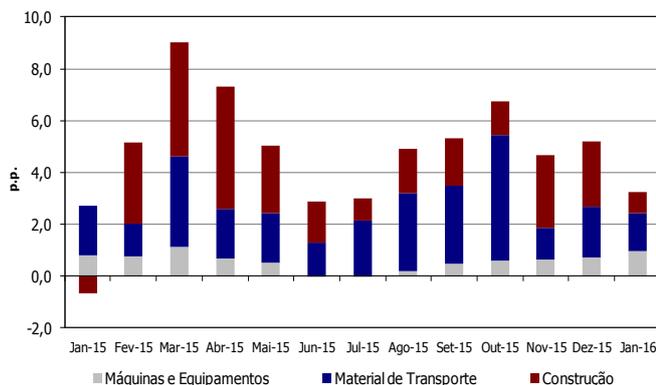


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

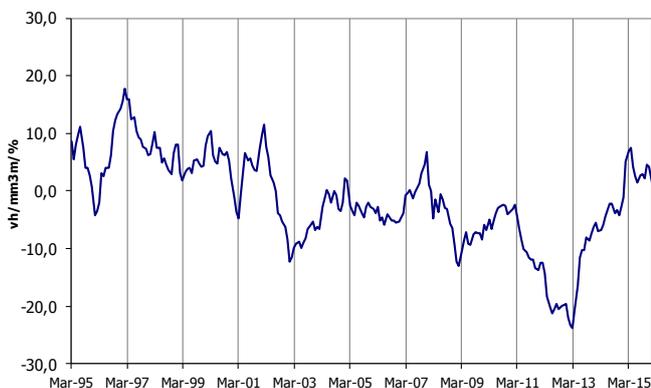
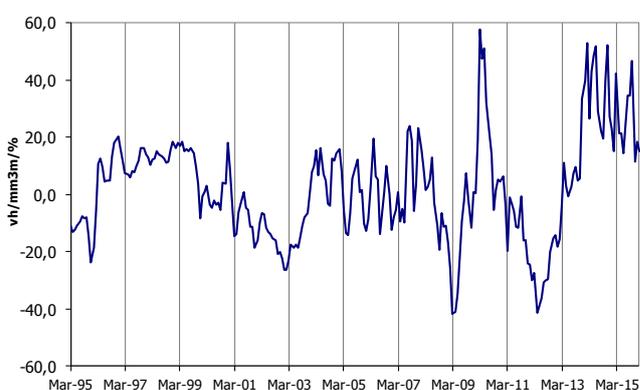


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Indicadores de Síntese de Investimento																												
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,0	Jun-12	16,1	Fev-97	-8,9	0,4	5,6	1,4	9,0	2,8	5,3	5,2	5,2	9,0	7,3	5,1	2,8	2,9	4,9	5,3	6,8	4,7	5,2	3,3	-	
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-23,8	Mar-13	17,8	Fev-97	-12,4	-4,2	4,2	-2,8	7,0	2,5	3,0	4,1	5,0	7,0	7,5	4,2	2,5	1,4	2,8	3,0	2,2	4,6	4,1	1,4	-	
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,2	Jan-12	22,5	Jun-90	-3,1	2,7	2,0	2,5	3,9	-0,2	1,6	2,6	2,6	3,9	2,4	1,8	-0,2	-0,1	0,7	1,6	2,1	2,3	2,6	3,4	2,8	
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Mar-09	57,8	Mar-10	9,8	31,3	27,6	27,3	42,5	14,5	34,8	18,6	15,0	42,5	21,4	21,3	14,5	24,7	34,6	34,8	46,8	11,4	18,6	15,2	-	
Indicadores de Investimento																												
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-37,5	Mar-13	26,4	Fev-97	-20,4	-6,0	7,3	-3,6	14,0	4,6	4,7	7,2	10,7	14,0	14,7	7,9	4,6	2,1	4,5	4,7	3,4	7,8	7,2	2,4	-	
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-44,2	Mar-13	66,3	Out-96	-27,7	-0,5	6,2	-7,9	18,4	3,9	-10,3	16,7	13,2	18,4	16,2	10,8	3,9	-0,5	-9,3	-10,3	-2,9	13,6	16,7	7,2	-	
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Dez-15	37,6	Jun-99	-3,5	-3,7	-3,6	-3,7	-3,8	-3,7	-3,5	-3,3	-3,8	-3,8	-3,8	-3,7	-3,7	-3,6	-3,6	-3,2	-3,1	-3,1	-3,9	-	-	
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,8	Mar-13	24,9	Abr-15	-32,8	-7,3	13,9	4,8	17,9	14,6	13,4	10,1	7,4	17,9	24,9	16,3	14,6	10,2	16,6	13,4	12,2	11,1	10,1	3,0	-	
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	3,9	7,4	3,2	2,9	4,4	8,4	1,3	-0,7	-0,8	4,4	7,5	5,7	8,4	5,1	6,3	1,3	1,3	-0,2	-0,7	0,0	-	
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,9	4,7	2,8	0,3	1,4	3,2	1,9	4,5	-2,0	1,4	1,1	3,6	3,2	3,1	3,6	1,9	3,4	3,4	4,5	2,6	-	
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	14,7	43,2	17,3	19,3	16,1	23,1	24,0	9,7	11,2	16,1	10,2	13,1	23,1	22,5	26,9	24,0	23,4	20,2	9,7	7,1	2,2	
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	23,7	29,1	28,8	13,7	32,1	55,4	36,6	9,8	7,3	32,1	36,1	39,0	55,4	60,2	60,4	36,6	29,8	15,0	9,8	11,7	23,1	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-75,2	-64,5	-54,4	-61,2	-57,0	-53,0	-52,2	-55,5	-60,4	-57,0	-55,9	-53,4	-53,0	-52,0	-51,4	-52,2	-52,5	-54,5	-55,5	-57,1	-55,9	
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,6	Mai-12	20,3	Nov-97	-43,7	-33,0	-24,6	-33,7	-29,8	-23,0	-22,3	-23,1	-32,4	-29,8	-27,6	-23,7	-23,0	-22,5	-23,7	-22,3	-23,2	-21,7	-23,1	-23,0	-21,7	
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-21,2	1,1	-3,2	7,1	3,8	-7,2	-6,2	-3,5	7,6	3,8	-3,3	-5,6	-7,2	-6,0	-8,5	-6,2	-9,3	-6,9	-3,5	1,5	-1,6	
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																												
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-5,1	2,8	3,7	2,8	8,6	5,2	2,0	-0,9														
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-23,0	2013.I	19,4	1997.I	-12,2	-3,2	4,1	-1,5	8,5	2,0	2,1	3,9														
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	3,7	14,4	1,9	9,6	12,5	9,7	-2,9	-10,3														
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	60,5	2013.IV	28,8	18,8	25,4	19,0	25,9	33,8	36,1	9,1														
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2015.IV	19,0	2008.II	-1,2	0,6	-3,3	0,1	-1,6	-2,9	-4,0	-4,8														

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/02/2016.

(c) Inclui sistemas de armamento.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou entre dezembro e fevereiro, suspendendo o movimento negativo observado entre agosto e novembro.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações passaram de uma variação homóloga de 0,2% em dezembro para 0,7% em janeiro, suspendendo o perfil descendente observado desde maio.

Em janeiro, apenas as exportações de combustíveis contribuíram negativamente para a variação homóloga das exportações de bens, refletindo o impacto das reduções de preços do petróleo e produtos petrolíferos refinados, enquanto as exportações de bens de consumo e de bens de investimento registaram os contributos positivos mais significativos.

As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram um crescimento homólogo de 5,0% em janeiro, menos 0,2 p.p. que em dezembro. Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias apresentaram uma diminuição menos intensa do que a registada no mês anterior, passando de uma variação homóloga de -12,2% em dezembro para -11,1%.

Importações de Bens

As importações nominais de bens aumentaram em termos homólogos 0,3% em janeiro (variação de -0,5% em dezembro). Em janeiro, as importações de combustíveis registaram o único contributo negativo para a variação homóloga das importações de bens, refletindo sobretudo o efeito da redução dos preços, tendo as importações de bens intermédios apresentado o contributo positivo mais expressivo.

As importações nominais de bens com origem na AE registaram um crescimento homólogo de 2,3% em janeiro (1,8% em dezembro). As importações extracomunitárias apresentaram em termos homólogos uma diminuição de 4,8% em janeiro (variação de -6,7% em dezembro).

Contas Nacionais

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, as exportações e as importações de bens, em termos nominais, passaram de variações homólogas de 3,0% e -0,1% no 3º trimestre, para 0,3% e -0,4% no 4º trimestre, respetivamente. Em volume, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 2,2% e 5,0% no 4º trimestre (5,1% e 6,0% no trimestre anterior, pela mesma ordem).

No 4º trimestre, os deflatores das exportações e das importações de bens apresentaram reduções homólogas de 1,9% e 5,2% (variações de -2,0% e -5,7% no trimestre precedente). Excluindo o petróleo bruto e os produtos petrolíferos refinados, o deflator das exportações de bens passou de uma variação homóloga de 2,0% no 3º trimestre para 1,0% e o deflator das importações de bens registou taxas de 1,5% e -0,1% nos últimos dois trimestres, respetivamente.

As exportações e as importações de serviços apresentaram uma variação homóloga de 4,7% e 1,5%, em termos nominais, no 4º trimestre (2,2% e 3,4% no trimestre anterior, respetivamente). Por sua vez, as exportações e as importações de serviços, em volume, registaram variações homólogas de 2,7% e 0,1% (taxas de 0,9% e 1,7% no 3º trimestre, pela mesma ordem).

Para o conjunto do ano 2015, as Exportações de Bens e Serviços em volume aceleraram, passando de uma taxa de variação de 3,9% em 2014 para 5,1%, devido ao crescimento mais intenso da componente de bens (taxas de 3,6% e 5,8% em 2014 e 2015, respetivamente). Por sua vez, as exportações de serviços registaram um crescimento menos acentuado, passando de uma variação de 5,0% para 3,1%. Refira-se que a desaceleração das exportações de serviços em 2015 resultou sobretudo da componente de outros serviços, continuando a verificar-se um crescimento significativo da componente de turismo. As Importações de Bens e Serviços registaram um crescimento ligeiramente mais intenso (taxas de 7,2% e 7,3% em 2014 e 2015, respetivamente), em resultado da aceleração da componente de bens. As importações de bens apresentaram um aumento de 7,8% (6,7% no ano anterior), enquanto as importações de serviços registaram uma acentuada desaceleração, com taxas de um 10,3% e 4,3% em 2014 e 2015, respetivamente.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

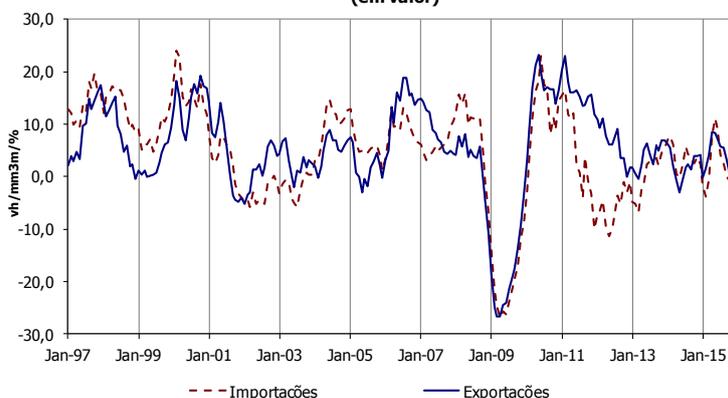


Gráfico 21

Indicadores de Procura Externa



Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

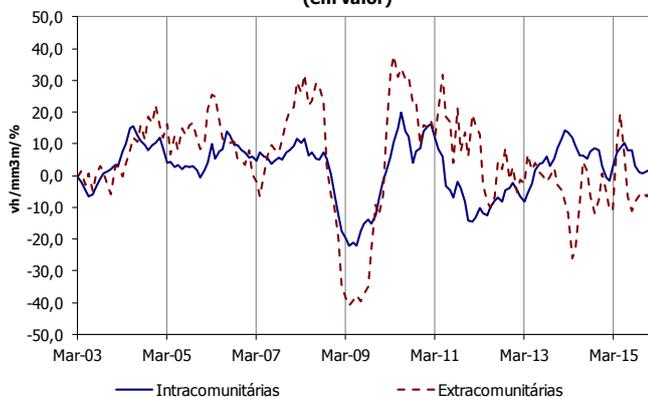
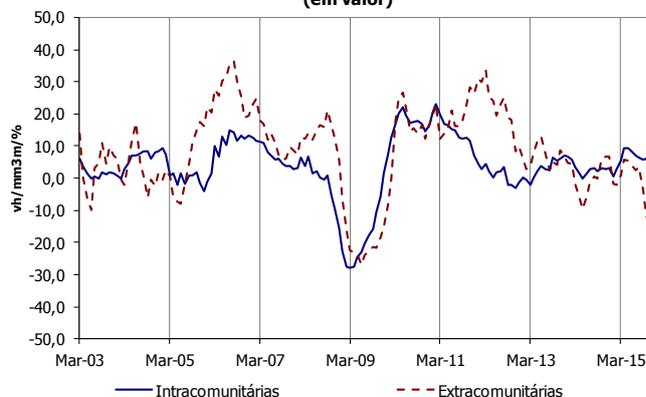


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015										2016		
											IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	4,6	1,7	3,6	4,1	4,1	7,3	3,0	0,2	1,5	4,1	8,5	8,3	7,3	5,7	5,5	3,0	0,3	1,3	0,2	0,7	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	3,5	1,6	6,5	2,6	4,9	9,7	5,7	5,7	2,3	4,9	9,5	10,2	9,7	7,7	6,6	5,7	5,9	7,7	5,7	5,0	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-1,6	2,0	4,8	-1,7	3,8	5,7	4,1	5,6	2,8	3,8	3,9	5,7	5,7	2,2	3,0	4,1	7,9	8,2	5,6	1,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	10,1	1,1	10,3	1,8	9,5	14,2	9,1	8,1	5,7	9,5	15,3	14,6	14,2	12,7	11,8	9,1	9,4	9,7	8,1	5,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	7,1	-0,2	-3,1	6,8	0,7	4,2	-3,6	-12,2	-1,9	0,7	5,8	5,3	4,2	2,5	3,4	-3,6	-12,0	-13,8	-12,2	-11,1	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	1,1	3,4	2,0	2,3	-0,6	9,4	0,0	-0,5	-3,7	-0,6	7,9	11,1	9,4	4,1	2,5	0,0	-0,9	-0,6	-0,5	0,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	2,2	6,9	4,4	2,2	2,2	10,1	3,5	1,8	-2,3	2,2	6,5	7,9	10,1	7,9	8,1	3,5	1,7	1,3	1,8	2,3	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	1,5	12,2	6,5	5,4	1,9	9,4	10,0	5,0	-4,3	1,9	7,1	10,0	9,4	8,7	10,0	10,0	8,9	5,5	5,0	2,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	2,5	4,4	3,0	0,5	1,7	7,1	2,3	1,1	-1,6	1,7	2,8	3,5	7,1	6,7	7,6	2,3	-0,2	-0,4	1,1	1,0	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-0,8	-6,8	-4,8	0,6	-11,0	6,4	-8,2	-6,7	-10,7	-11,0	10,4	19,6	6,4	-6,4	-11,4	-8,2	-6,3	-5,1	-6,7	-4,8	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	-2,8	Jan-00	85,9	Mai-13	83,0	81,6	82,9	81,9	85,6	81,6	81,9	82,5	83,9	85,6	84,0	81,2	81,6	83,5	83,6	81,9	81,2	83,3	82,5	82,5	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,3	Jun-09	27,0	Mai-00	-1,9	2,0	3,9	2,6	4,9	5,3	3,1	2,4	2,6	4,9	6,8	6,1	5,3	4,7	4,5	3,1	2,1	2,7	2,4	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-28,9	-12,8	-11,5	-12,7	-14,1	-8,8	-10,5	-12,4	-14,1	-14,1	-12,0	-9,7	-8,8	-8,5	-9,1	-10,5	-12,2	-13,3	-12,4	-12,0	-11,7
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,7	4,5	6,5	4,8	9,9	8,8	3,6	4,2													
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	7,0	3,9	5,1	5,6	7,1	7,1	4,0	2,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	6,9	3,6	5,8	6,2	7,9	8,2	5,1	2,2													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	7,3	5,0	3,1	4,0	5,0	4,1	0,9	2,7													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	4,7	7,2	7,3	8,5	7,3	12,5	5,4	4,3													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	5,1	6,7	7,8	7,4	7,0	13,4	6,0	5,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,5	2012.III	23,2	1998.I	2,3	10,3	4,3	14,7	9,2	7,0	1,7	0,1													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	6,0	3,2	4,1	4,8	5,6	6,6	2,8	1,5													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,2	2,1	3,7	4,6	4,9	6,9	3,0	0,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.II	23,0	2006.I	8,1	6,4	5,0	5,6	7,4	5,8	2,2	4,7													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	1,9	4,9	2,9	5,8	2,4	9,3	0,4	-0,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	1,7	3,8	2,5	4,2	1,1	9,5	-0,1	-0,4													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,5	1998.I	2,8	11,5	5,5	14,9	9,7	8,0	3,4	1,5													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	-1,6	-1,4	-1,9	-1,6	-2,7	-1,2	-2,0	-1,9													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	-3,2	-2,7	-4,9	-3,0	-5,5	-3,4	-5,7	-5,2													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,4	2015.IV	1,0	0,4	0,8	0,7	1,0	-0,2	1,1	1,4													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/02/2016. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho

<i>Inquérito ao Emprego</i>	<p>De acordo com as estimativas mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (15 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, manteve-se estável em 12,2% entre novembro e janeiro (13,7% em janeiro de 2015).</p> <p>A população empregada (15 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, registou um crescimento homólogo de 1,4% em dezembro e janeiro, e uma variação em cadeia de -0,1% (variação de -0,5 em dezembro).</p>
<i>Indicadores de Síntese</i>	<p>Em janeiro, a variação homóloga do indicador de emprego dos ICP foi de 0,9%, mantendo-se inalterada desde outubro e situando-se 0,4 p.p. abaixo da taxa máxima desde o final de 2001, registada em fevereiro de 2015.</p> <p>O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego retomou a trajetória ascendente iniciada em dezembro, atingindo em fevereiro o valor máximo da série.</p>
<i>Serviços</i>	<p>O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) aumentou 1,5% em termos homólogos em janeiro (1,4% no mês anterior), taxa ligeiramente inferior ao valor máximo observado desde o início de 2002 (1,6% em fevereiro de 2015).</p> <p>O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços aumentou entre novembro e fevereiro, registando no último mês o valor mais elevado da série. No comércio, as perspetivas de emprego recuperaram nos dois últimos meses, contrariando o agravamento registado entre outubro e dezembro.</p>
<i>Indústria</i>	<p>O indicador de emprego na indústria registou em janeiro uma variação homóloga de 1,2%, próxima da taxa mais elevada da série observada em março e abril de 2015 (1,4%).</p> <p>Em fevereiro, o saldo das perspetivas de emprego na indústria transformadora aumentou pelo segundo mês consecutivo, após ter diminuído entre agosto e dezembro.</p>
<i>Construção e Obras Públicas</i>	<p>O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma diminuição homóloga de 4,8% em dezembro (variação de -4,1% no mês anterior).</p> <p>As expectativas de emprego na construção recuperaram em janeiro e fevereiro, após o agravamento registado em novembro e dezembro.</p>
<i>Consumidores</i>	<p>O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego diminuiu de forma expressiva em fevereiro, atingindo o mínimo da série iniciada em setembro de 1997.</p>
<i>Centros de Emprego – IEFP</i>	<p>As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego desaceleraram desde novembro, passando de um aumento em termos homólogos de 2,9% em dezembro para 0,1% em janeiro.</p> <p>O desemprego registado ao longo do mês apresentou variações homólogas negativas desde agosto, situando-se em -2,6% em janeiro (-2,2% no mês anterior).</p>
<i>Remunerações Médias</i>	<p>Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social aumentaram, em termos homólogos, 0,6% em janeiro (0,7% em dezembro).</p>

Mercado de Trabalho

Gráfico 24
Desemprego

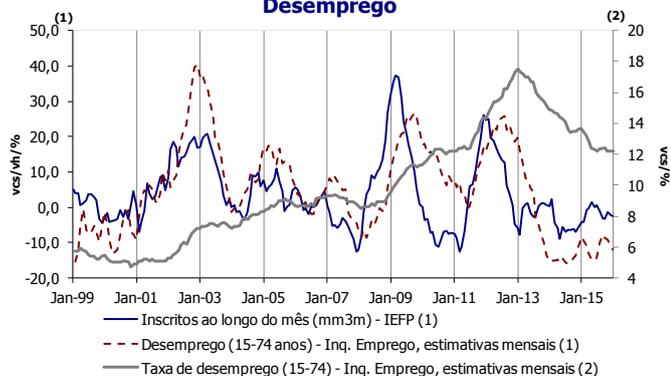


Gráfico 25
Emprego



Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



* Índice de emprego – ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014 IV	2015				2015												2016			
											I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev			
Inquérito ao Emprego (a)																														
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	16,2	13,9	12,4	13,5	13,7	11,9	11,9	12,2																
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	2,3	-15,1	-11,0	-13,6	-9,5	-14,9	-10,2	-9,2																
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-2,6	1,6	1,1	0,5	1,1	1,5	0,2	1,6																
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-2,4	4,4	2,8	4,1	3,7	3,6	1,8	2,1																
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-1,8	-1,1	-0,6	-1,6	-0,5	-0,8	-1,1	0,1																
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																														
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,7	Nov-00	17,5	Jan-13	16,4	14,1	12,6	13,5	13,5	12,4	12,3	12,2	13,5	13,2	12,8	12,4	12,3	12,2	12,3	12,4	12,4	12,2	12,2	12,2	12,2	-	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	2,3	-15,1	-11,0	-13,6	-9,6	-14,8	-10,2	-9,3	-9,6	-10,9	-13,0	-14,8	-15,1	-14,3	-10,2	-7,8	-8,7	-9,3	-10,8	-11,9	-	-	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-2,5	1,8	1,2	0,7	1,1	1,6	0,6	1,6	1,1	1,3	1,1	1,6	1,4	1,2	0,6	0,5	1,3	1,6	1,4	1,4	-	-	-	
Índice de Emprego - ICP																														
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-4,3	-0,1	1,0	1,0	1,2	0,8	1,0	0,9	1,3	1,2	1,1	0,9	0,8	0,9	1,0	1,0	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	-	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Abr-15	-2,6	0,3	1,2	1,0	1,4	1,2	1,3	1,1	1,2	1,4	1,4	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	1,1	1,1	1,2	-	-	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-15,6	-6,7	-3,2	-4,0	-2,2	-3,5	-3,0	-4,1	-2,4	-2,2	-2,6	-3,1	-3,5	-3,7	-3,3	-3,0	-2,8	-3,4	-4,1	-4,8	-	-	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-3,9	0,1	1,3	1,1	1,5	1,2	1,3	1,4	1,6	1,5	1,4	1,2	1,2	1,2	1,4	1,3	1,3	1,3	1,4	1,5	-	-	-	
Centros de Emprego - IEP																														
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,2	Mai-90	45,0	Jun-93	-0,3	-5,5	-1,5	-5,5	-0,8	0,0	-3,1	-2,2	-4,1	-0,8	-0,3	1,5	0,0	0,7	-1,1	-3,1	-3,4	-1,5	-2,2	-2,6	-	-	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,8	Mar-12	71,5	Fev-14	48,3	18,5	9,0	1,1	5,9	14,9	13,5	2,9	3,3	5,9	7,8	11,4	14,9	12,1	17,4	13,5	12,9	4,9	2,9	0,1	-	-	-	
Indicadores Qualitativos																														
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-2,6	Fev-16	-17,6	-6,6	-3,9	-5,8	-4,7	-3,9	-3,0	-4,0	-5,3	-4,7	-4,8	-4,4	-3,9	-3,5	-3,1	-3,0	-3,5	-4,2	-4,0	-3,2	-2,6	-	-	-
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	1,3	Jul-15	-9,8	-3,0	-0,8	-4,6	-2,5	1,2	0,6	-2,4	-3,1	-2,5	-1,4	-0,4	1,2	1,3	0,9	0,6	-0,5	-1,0	-2,4	-1,8	-1,4	-	-	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-41,6	-26,1	-23,7	-24,4	-21,6	-24,2	-23,1	-26,1	-22,1	-21,6	-23,3	-23,6	-24,2	-24,7	-23,7	-23,1	-22,4	-24,9	-26,1	-25,6	-24,4	-	-	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-20,4	-6,8	-2,3	-4,9	-3,9	-2,0	0,1	-3,4	-4,5	-3,9	-3,0	-2,8	-2,0	-1,6	-0,1	0,1	-0,9	-2,8	-3,4	-1,7	-0,7	-	-	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,0	Jun-03	1,2	Fev-16	-13,9	-3,6	-1,7	-2,3	-2,3	-3,2	-1,9	0,4	-2,8	-2,3	-3,4	-3,0	-3,2	-2,2	-2,2	-1,9	-2,1	-1,7	0,4	0,8	1,2	-	-	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	6,5	Fev-16	79,7	Mar-09	57,0	16,5	9,9	13,6	11,9	9,7	7,2	10,9	14,8	11,9	11,2	10,2	9,7	8,4	7,4	7,2	7,8	10,1	10,9	9,3	6,5	-	-	
Remunerações																														
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,7	Fev-14	4,8	Dez-02	1,3	0,2	0,6	0,4	0,4	0,8	0,4	0,7	0,9	0,4	0,7	0,9	0,8	0,6	0,4	0,4	0,3	0,6	0,7	0,6	-	-	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																														
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	1,3	0,4	-	0,4	1,3	0,7	-0,3	-																
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	1,8	-0,9	-	-0,9	-0,3	-1,1	-2,2	-																

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 23/12/2015.

Preços

IPC

Em fevereiro, a taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 0,4%, taxa inferior em 0,4 p.p. à registada no mês anterior. A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi a de "Transportes", com uma variação homóloga de -1,3% (variação nula em janeiro) devido sobretudo à redução dos preços do sub-subgrupo dos combustíveis, seguida da classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -0,6% (0,2% no mês anterior). Nas classes com contributos positivos para a variação homóloga do IPC, salientam-se as de "Bebidas alcoólicas e tabaco", "Comunicações", "Lazer, recreação e cultura" e de "Bens e serviços diversos", com variações homólogas de 4,1%, 4,0%, 1,9% e 1,1%, respetivamente (4,4%, 5,3%, 1,0% e 1,6% em janeiro).

A taxa de variação média dos últimos doze meses do IPC estabilizou em 0,6% em fevereiro, mais 0,1 p.p. que em dezembro.

IPC de Bens e Serviços

Em fevereiro, o índice da componente de bens registou uma variação homóloga de -0,5% (0,2% no mês anterior). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,6% (1,5% em janeiro).

A taxa de variação média nos últimos doze meses da componente de bens do IPC estabilizou em 0,1% em fevereiro (-0,1% em dezembro). A componente de serviços apresentou um crescimento médio de 1,4% (1,3% nos três meses anteriores).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de 0,9%, menos 0,1 p.p. que em janeiro.

Este indicador apresentou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,8% em fevereiro (0,7% em dezembro e janeiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de 0,7% em janeiro para 0,2% em fevereiro. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e do IHPC estimado pelo Eurostat para a AE estabilizou em fevereiro em 0,4 p.p. (0,1 p.p. em dezembro).

Por sua vez, a taxa de variação média nos últimos doze meses deste índice estabilizou em 0,6% em fevereiro (0,5% em novembro e dezembro). Nos últimos quatro meses, esta taxa foi superior em 0,5 p.p. à da AE (mais 0,1 p.p. que o diferencial observado em setembro e outubro).

Indicadores Qualitativos

Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e futura dos preços aumentaram em janeiro e fevereiro, de forma expressiva no segundo caso, suspendendo as tendências descendentes iniciadas em maio de 2012 e dezembro de 2011, respetivamente.

O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em fevereiro em todos os setores, na indústria transformadora, na construção e obras públicas, nos serviços e no comércio, de forma ténue nos três últimos casos.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em fevereiro uma taxa de variação homóloga de -3,0% (-3,2% no mês anterior).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,8%, menos 0,3 p.p. que em janeiro.

Índice Cambial Efetivo

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de 0,3% em janeiro (0,5% em dezembro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -1,7% em dezembro para -0,4% em janeiro.

Preços

Gráfico 30

Índice de Preços no Consumidor

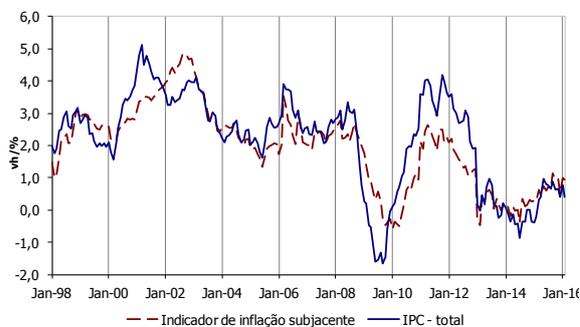


Gráfico 31

IPC de Bens e de Serviços

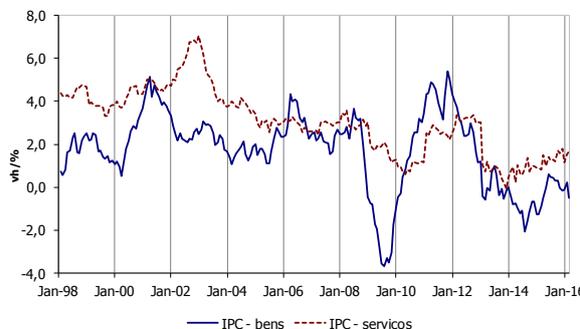


Gráfico 32

Variação homóloga do IPC por classes

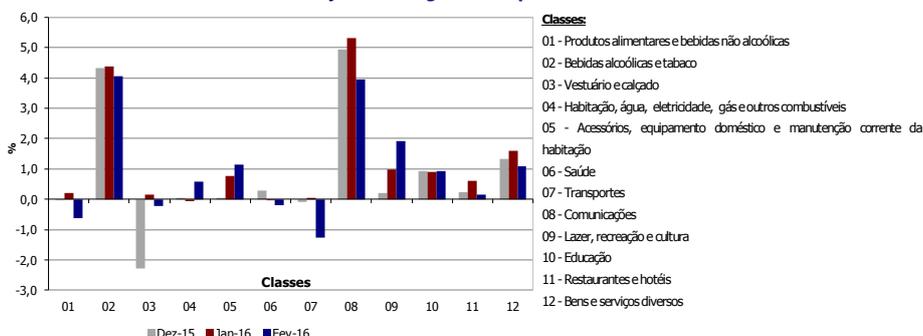


Gráfico 33

Indústria Transformadora



Gráfico 34

Expectativas de Preços - Serviços

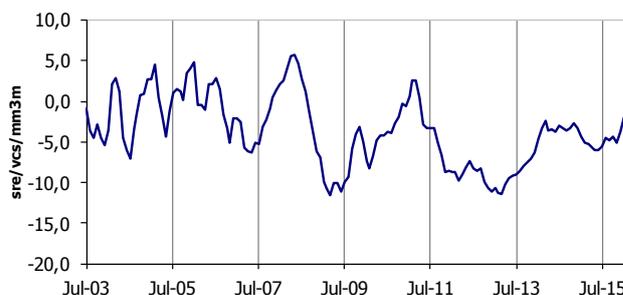


Gráfico 35

Expectativas de Preços - Comércio

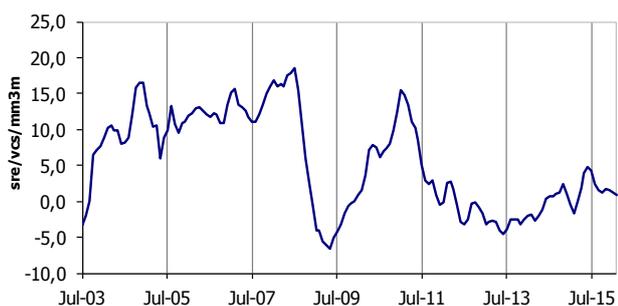
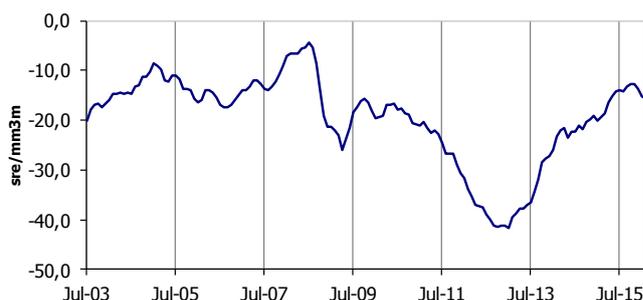


Gráfico 36

Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2013	2014	2015	2014	2015				2015												2016	
										IV	I	II	III	IV	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	0,3	-0,3	0,5	-0,1	-0,1	0,7	0,8	0,6	-0,2	0,3	0,4	1,0	0,8	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,4	0,8	0,4	
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	0,0	-1,1	-0,1	-0,9	-0,9	0,4	0,4	-0,1	-0,9	-0,5	0,0	0,6	0,5	0,4	0,3	0,3	0,0	-0,1	-0,1	0,2	-0,5	
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	0,7	0,8	1,3	1,0	1,1	1,2	1,4	1,5	0,8	1,5	1,0	1,4	1,2	1,3	1,2	1,7	1,6	1,8	1,1	1,5	1,6	
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	0,4	-0,2	0,5	0,0	0,0	0,7	0,8	0,5	-0,1	0,4	0,5	1,0	0,8	0,7	0,7	0,9	0,7	0,6	0,3	0,7	0,2	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	0,2	0,1	0,7	0,2	0,4	0,6	0,8	0,8	0,3	0,6	0,5	0,7	0,6	0,7	0,7	1,1	0,9	1,0	0,5	1,0	0,9	
Preços na Produção Indústria Transformadora																												
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	-0,8	-2,1	-3,7	-3,0	-4,4	-2,6	-3,8	-3,9	-4,9	-4,4	-3,7	-2,9	-2,6	-2,5	-3,0	-3,8	-4,3	-4,4	-3,9	-3,2	-3,0	
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	-0,3	-0,8	0,3	-0,6	0,1	0,5	0,6	-0,1	-0,2	0,1	0,2	0,4	0,5	0,6	0,6	0,6	0,3	0,1	-0,1	-0,3	-0,5	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs/mm3m	Set-97	-5,0	Jul-09	57,9	Out-11	21,4	10,2	-0,7	5,8	1,2	0,1	-0,5	-3,6	2,5	1,2	1,7	0,4	0,1	0,0	-0,1	-0,5	-1,3	-1,7	-3,6	-1,4	3,5	
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,5	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,3	-9,6	-2,6	-13,4	-5,9	3,5	-1,8	-6,0	-9,7	-5,9	-2,2	1,4	3,5	3,8	0,5	-1,8	-5,2	-5,2	-6,0	-3,2	-4,5	
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-33,7	-21,4	-14,9	-19,2	-18,7	-14,1	-13,2	-13,7	-19,3	-18,7	-16,5	-15,3	-14,1	-13,9	-14,2	-13,2	-12,7	-12,7	-13,7	-15,2	-15,6	
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	18,6	Jul-08	-3,1	0,0	2,0	1,1	0,0	4,8	1,5	1,6	-1,6	0,0	1,9	3,9	4,8	4,2	2,4	1,5	1,3	1,7	1,6	1,1	0,9	
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,5	Mar-09	5,7	Mai-08	-8,7	-3,3	-5,0	-3,3	-5,3	-6,0	-4,9	-3,7	-5,1	-5,3	-5,5	-6,0	-6,0	-5,5	-4,5	-4,9	-4,4	-5,1	-3,7	-2,0	-2,6	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,9	Abr-15	3,6	Mai-03	0,9	0,1	-2,5	-1,0	-2,8	-3,3	-2,2	-1,8	-2,6	-3,7	-3,9	-3,2	-2,7	-2,9	-2,2	-1,6	-1,4	-2,2	-1,7	-0,4	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Deflador do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	2,3	1,0	1,9	0,7	1,2	1,8	2,1	2,6														
Deflador do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	0,8	0,6	0,7	0,8	0,3	0,8	0,9	0,7														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2013 - dados definitivos; 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 29/02/2016.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (18)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	mm3m	Média móvel de 3 meses
BCE	Banco Central Europeu	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
BdP	Banco de Portugal	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	Neg.	Negócios
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prov.	Provisório
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países

Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial da AE* (2010=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE* (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE* (2015=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration* (EIA).
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de cinco termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros*. Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores*. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção*. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos*. Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte*. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento*. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão*. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas*. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor)*. Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.

- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos)*. As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. (2010=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal.*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.